

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
Padre Benjamim Salgado  
VILA NOVA DE FAMALICÃO

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, V. N. Famalicão				•	•
Escola Básica de Joane, V. N. Famalicão	•	•			
Escola Básica de Boca Monte, V. N. Famalicão	•	•			
Escola Básica de Agra Maior, Vermoim, V. N. Famalicão	•	•			
Escola Básica de Pousada de Saramagos, V. N. Famalicão		•			
Escola Básica de Estalagem, V. N. Famalicão		•			
Escola Básica Bernardino Machado, V. N. Famalicão			•	•	

# 1 – Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado – Vila Nova de Famalicão](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 2 e 5 de fevereiro de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas com jardim de infância de Joane e Agra Maior e a escola básica Bernardino Machado.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado resulta da agregação do Agrupamento de Escolas de Bernardino Machado com a Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, ocorrida em junho de 2012. Situa-se no concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga, e abrange as freguesias de Joane, Pousada de Saramagos, Vermoim, Castelões, Mogege, Pedome, Oliveira (Santa Maria) e, do concelho de Guimarães, as freguesias de Brito, Ronfe, Airão (S. João), Airão (Santa Maria), S. Martinho de Leitões e Vermil. É constituído por seis escolas básicas e pela Escola Secundária Padre Benjamim Salgado (escola-sede).

No ano letivo 2014-2015, a população escolar é constituída por 2911 crianças, alunos e formandos encontrando-se assim distribuída: 116 crianças na educação pré-escolar (seis grupos); 591 alunos no 1.º ciclo (32 turmas); 381 no 2.º ciclo (18 turmas); 609 no 3.º ciclo (27 turmas); 65 nos cursos vocacionais (três turmas), 70 nos cursos de educação e formação de adultos, nível básico (três turmas); 532 no ensino secundário – cursos científico-humanísticos 23 turmas); 459 nos cursos profissionais (21 turmas) e 88 nos cursos de educação e formação de adultos, nível secundário (quatro turmas).

Dos alunos matriculados, 2,1% não são de nacionalidade portuguesa e 61,5% não usufruem de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Têm computador e *internet* em casa 74% dos alunos do ensino básico e 85% do secundário.

Relativamente às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico, verifica-se que 9% têm habilitações de nível superior e 15,5% o ensino secundário. No ensino secundário, 4% dos pais e encarregados de educação têm habilitações de nível superior e 12,2% o ensino secundário. No que concerne às profissões, 15,9% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico e 11,6% dos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Exercem funções no Agrupamento 290 docentes, dos quais 87% são do quadro. O pessoal não docente é constituído por 85 trabalhadores, assim distribuídos: 65 assistentes operacionais, 14 assistentes técnicos, dois chefes de serviço de administração escolar e quatro técnicos superiores (dois docentes, que foram objeto de requalificação profissional, a prestar apoio na biblioteca e dois psicólogos). A estes elementos acrescem 16 técnicos contratados para o desempenho de funções no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, quatro tarefeiros (funções de assistentes operacionais) e 10 trabalhadores contratados no âmbito do programa Emprego-Inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo 2012-2013, os valores das variáveis de contexto, quando comparados com os valores das escolas da rede pública do país, situam-se aquém da mediana relativamente à percentagem de alunos dos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos que não beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, bem como à média do número de anos de habilitação dos pais e das mães, quer dos alunos do ensino básico quer do ensino secundário. Assim, este Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos.

## 3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – RESULTADOS

### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens das crianças, realizada de forma contínua e dada a conhecer, periodicamente, aos pais e encarregados de educação, tem por referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares.

Em 2012-2013, quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, verifica-se que a percentagem das classificações positivas nas provas finais de português e matemática dos 4.º e 9.º anos, bem como a taxa de conclusão e as médias das classificações em português e história A nos exames nacionais do 12.º ano estão acima dos respetivos valores esperados. Ao invés, a taxa de conclusão no 4.º ano e as percentagens de positivas a português e matemática no 6.º ano estão aquém dos valores esperados. Por sua vez, a taxa de conclusão no 9.º ano e a média das classificações em matemática A no exame nacional do 12.º ano situam-se em linha com o valor esperado.

No mesmo ano escolar, a comparação dos resultados internos e externos com os das escolas/agrupamentos públicas evidencia que, maioritariamente, se situam próximos da mediana, sendo que a percentagem de positivas nas provas finais do 4.º ano, a taxa de conclusão no 6.º ano, bem com a taxa de conclusão e a média no exame nacional de história do 12.º ano se situam acima da mediana.

Em síntese, dos diversos indicadores dos resultados internos e externos dos alunos, são de destacar, pela positiva, os resultados das provas finais no 4.º ano, a taxa de conclusão do 6.º ano, bem com a taxa de conclusão e a média das classificações em história A no exame nacional do 12.º ano. Pelo contrário, destacam-se pela negativa os resultados nas provas finais do 6.º ano.

Em 2012-2013, os resultados escolares observados, para os quais existem valores de referência, situam-se, globalmente, acima dos valores esperados para as escolas/agrupamentos de contexto análogo e próximos da mediana relativamente ao universo das escolas públicas do país.

Nos três últimos anos letivos (2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014), concluíram o curso de educação e formação 59, 12 e 26 alunos, respetivamente, correspondendo a taxas de conclusão de 97%, 86% e 84%, nos respetivos ciclos de formação. No que concerne aos cursos profissionais, os três últimos ciclos de formação (2009-2010 a 2011-2012, 2010-2011 a 2012-2013 e 2011-2012 a 2013-2014), frequentados por 152, 150 e 149 alunos, respetivamente, apresentam taxas de conclusão de 68%, 67% e 60%.

De acordo com a monitorização efetuada pelo Agrupamento, as taxas de abandono e desistência, em 2013-2014, foram nulas no ensino básico, residuais no ensino secundário – cursos científico-humanísticos (0,4%) e de 4,6% nos cursos profissionais.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento assegura a participação dos alunos nos órgãos e estruturas onde têm assento (conselho geral, conselhos de turma, equipa de autoavaliação). Contudo, desta participação ainda não resulta grande envolvimento dos alunos na elaboração e discussão dos documentos estruturantes e na programação das atividades. Para alargar a sua participação na vida escolar, são promovidos outros procedimentos de auscultação e responsabilização dos alunos pela direção, designadamente a realização de assembleias de delegados de turma, previstas no regulamento interno, e o sistemático incentivo da associação de estudantes da escola secundária para operacionalizar o seu plano de atividades (torneios desportivos, organização de festas e eventos, viagem de finalistas, *workshops*).

A par destas atividades, os alunos participam em iniciativas de promoção dos princípios da solidariedade, cidadania e de apoio à inclusão (e.g., recolha de vestuário, bens alimentares e brinquedos

destinados a famílias carenciadas; recolha de tampinhas destinada à aquisição de cadeiras de rodas; angariação de fundos para, em situações concretas e pontuais, dar resposta a necessidades de colegas).

Os alunos conhecem as normas de conduta instituídas no Agrupamento. No início do ano letivo, quer a direção, quer os diretores de turma procedem a uma ampla divulgação dos direitos e deveres inscritos no regulamento interno.

Os critérios de avaliação contemplam a dimensão das atitudes e regras de convivência. Ainda assim, pelo facto de se tratar de um agrupamento que se organiza para oferecer respostas educativas/formativas a públicos muito diferenciados, alguns dos quais com baixas expectativas face à escola, tem vindo a debater-se com uma tendência crescente relativamente ao número de participações de ocorrências de natureza disciplinar, sobretudo na escola-sede (298 em 2012-2013 e 442 em 2013-2014). O comportamento/disciplina emerge como área de melhoria do Agrupamento, designadamente no âmbito das estratégias desenvolvidas pelo *gabinete de apoio disciplinar dos alunos* (GADA), que não dispõe de um espaço físico autónomo facilmente identificado e reconhecido pelos alunos, enquanto estrutura de intervenção pedagógica ao serviço do seu desenvolvimento cívico e promotora de um ambiente educativo favorável às aprendizagens.

É notório o impacto da escolaridade no percurso dos alunos, quer dos que frequentam quer os cursos científico-humanísticos, quer os cursos de natureza qualificante. De acordo com a monitorização efetuada pelo Agrupamento, situado no Vale do Ave, 50% dos alunos que concluíram os cursos profissionais no ciclo de formação 2011-2012 a 2013-2014, ingressaram no mercado de trabalho (30% na área de formação), 12% prosseguiram estudos e 38% encontravam-se desempregados ou em situação desconhecida.

#### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, constata-se que a comunidade educativa faz uma apreciação muito favorável relativamente ao serviço educativo prestado pelo Agrupamento. Os alunos manifestam elevados níveis de satisfação pelo facto de terem muitos amigos na escola e menor satisfação com a frequência de utilização do computador em sala de aula. Os pais e encarregados de educação valorizam a disponibilidade dos responsáveis (nos jardins de infância) e dos diretores de turma e expressam menor satisfação pelos serviços de refeitório. Por sua vez, docentes e não docentes evidenciam como muito positivo a abertura da escola ao exterior e, como menos positivo, aspetos relacionados com as instalações.

O sucesso dos alunos é devidamente reconhecido através da atribuição de prémios de mérito e excelência, publicamente divulgados/anunciados à comunidade educativa aquando das comemorações do *Dia do Agrupamento*. Para além destes prémios, são também atribuídos certificados de participação em diversas atividades escolares de âmbito científico, cultural, ou desportivo. Contribuem ainda para o reconhecimento do mérito dos alunos, enquanto estratégia de incentivo às aprendizagens, a participação em concursos, a realização de exposições e a publicação de artigos no jornal escolar *Ponto de Encontro* e na imprensa local.

É notório o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente, sobretudo pela diversidade da sua oferta educativa/formativa que, para além de ir ao encontro das expectativas dos alunos e famílias, corresponde aos interesses do tecido socioeconómico local e regional. A multiplicidade de parcerias com entidades locais, que asseguram a formação em contexto de trabalho aos alunos dos cursos profissionais, concorre para a sua forte ligação ao meio.

Para além das iniciativas tendentes ao envolvimento da comunidade local, previstas no plano anual de atividades, o Agrupamento envolve-se, também, em iniciativas locais, designadamente em ações de apoio social à comunidade e na cedência das instalações e equipamento escolar a diversas associações.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O projeto curricular explicita os princípios orientadores da oferta curricular a partir das necessidades identificadas na comunidade envolvente e dos recursos disponíveis. Por sua vez, o plano anual de atividades apresenta um conjunto de iniciativas, devidamente contextualizadas e adequadas às características do meio, decorrentes dos princípios orientadores do projeto educativo.

Os conselhos de ano e de turma procedem à adequação curricular tendo em conta o conhecimento que têm sobre os alunos da turma construído em reuniões de trabalho com os docentes dos anos anteriores. Os planos de trabalho dos grupos/turmas adequam as propostas educativas às características dos grupos/turmas e integram uma caracterização geral dos alunos com informações que facilitam o processo de planificação do ensino e da aprendizagem.

A articulação curricular ao nível inter e intradepartamental apresenta-se como um objetivo importante do projeto educativo deste recente Agrupamento e é objeto do desenvolvimento de estratégias diversas por parte dos docentes dos diferentes grupos de recrutamento, dos coordenadores de ano e coordenadores de departamento. Esta articulação operacionaliza-se através de práticas de articulação horizontal entre disciplinas afins e de articulação vertical do currículo, nomeadamente em reuniões entre docentes de ciclos diferentes e, ainda, da articulação com os responsáveis pelas bibliotecas e pelos clubes/oficinas, entre outras.

Registam-se algumas iniciativas de interdisciplinaridade expressas no plano anual de atividades e, ainda, outras desenvolvidas nos planos de trabalho dos grupos/turmas e planeadas no âmbito dos conselhos de turma. A articulação curricular, inter e intradepartamental, apresenta ainda margens de aprofundamento e melhoria, nomeadamente ao nível de um planeamento da ação educativa facilitador das aprendizagens.

A utilização, de forma articulada, das diferentes modalidades de avaliação assegura a regulação do processo de ensino e de aprendizagem e a coerência entre ensino e avaliação.

Os educadores de infância, os professores do 1.º ciclo e os professores da mesma área disciplinar desenvolvem um trabalho cooperativo através da elaboração conjunta de materiais pedagógicos e da organização dos critérios e instrumentos de avaliação.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

A operacionalização do currículo segue as orientações definidas nos departamentos e nos conselhos de turma e são expressas nos planos de trabalho do grupo/turma que explicitam algumas práticas de diferenciação pedagógica, sobretudo dirigidas a alunos com dificuldades de aprendizagem. Registam-se diversas medidas de promoção do sucesso escolar para os alunos com dificuldades de aprendizagem que são implementadas em função das dificuldades diagnosticadas, podendo ser concretizadas individualmente ou em pequeno grupo. O apoio ao estudo, o apoio pedagógico específico e os grupos de



homogeneidade relativa ou a coadjuvação em sala de aula são algumas das modalidades de apoio identificadas.

A prestação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente é naturalmente personalizada e, sempre que possível, inclui a integração parcial na turma e as necessárias adequações curriculares e de avaliação. Estas respostas podem ser complementadas com o trabalho ao nível das atividades de vida diária, da hidroterapia, do *boccia* e, ainda, com a participação nos clubes e oficinas que o Agrupamento oferece.

Os professores também prestam atenção aos alunos com interesses específicos e com potencial de aprendizagem, estimulando esse interesse e capacidade, nomeadamente, através da integração em oficinas, clubes e projetos e de desafios associados como: a participação em concursos, nomeadamente na área do português e das ciências, em congressos, em seminários e na mostra de teatro escolar.

O Agrupamento tem práticas regulares de incentivo à melhoria de desempenhos, nomeadamente através da instituição do quadro de mérito e da divulgação dos alunos que se destacaram na participação em concursos, projetos ou outras atividades.

As metodologias ativas e experimentais constituem uma presença transversal no processo de ensino e de aprendizagem para os alunos dos ensinos básico e secundário sendo que no 1.º ciclo são coadjuvadas por docentes da área das ciências. Também estão presentes, através da participação das crianças e alunos de todos os níveis/ciclos de educação e ensino, em dias temáticos que possibilitam a realização de atividades experimentais e, ainda, em atividades de pesquisa e de organização de informação desenvolvidas no âmbito dos diversos projetos e clubes. Grande parte do corpo docente procura promover o acesso de todas as crianças e alunos aos diversos recursos educativos disponíveis, nomeadamente às tecnologias de informação e comunicação.

A dimensão artística constitui outro domínio do currículo que é valorizado. A oferta formativa concretiza-se, por exemplo, através de várias oficinas e clubes e de iniciativas inseridas no plano anual de atividades. A aquisição de competências nesta dimensão é visível na exposição de trabalhos dos alunos em vários espaços escolares.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva em sala de aula não estão implementados e, por essa razão não são percecionados como processos capazes de favorecer o desenvolvimento profissional dos docentes e a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O projeto curricular define procedimentos ao nível da avaliação das aprendizagens, especificamente as suas diferentes modalidades, identifica alguns instrumentos para cada modalidade e, ainda explicita a articulação entre a avaliação formativa e sumativa, apontando critérios gerais de avaliação e ponderações. Os alunos e encarregados de educação conhecem os critérios de avaliação e os alunos participam no processo de avaliação, especificamente através da autoavaliação.

O Agrupamento disponibiliza na página *web* os critérios de avaliação das diferentes disciplinas utilizando uma matriz comum para as várias disciplinas, o que facilita a sua apreensão e evidencia a articulação dos docentes na sua conceção e desenvolvimento.

O ensino e a aprendizagem são objeto de monitorização, em diversos momentos, nas reuniões de diferentes órgãos através de uma análise dos resultados. As práticas de avaliação diagnóstica têm impacto na adequação das planificações e na identificação das respostas educativas mais apropriadas a cada aluno e ao grupo/turma.



A elaboração de matrizes dos testes e a definição de critérios de correção são práticas generalizadas que contribuem para a fiabilidade do processo de avaliação, ainda que a correção partilhada seja uma atividade a explorar. Os docentes utilizam os resultados da avaliação para reorientarem o processo de ensino e de aprendizagem.

O Agrupamento monitoriza os resultados das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar, o que tem contribuído para melhorar os resultados dos alunos, ainda que falte aperfeiçoar a análise da eficácia das medidas, explicitando com mais detalhe os objetivos específicos e os resultados observados.

A oferta formativa muito diversificada e adequada ao meio contribuiu para diminuir significativamente o abandono escolar.

A ação do agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo permite identificar a visão estratégica do Agrupamento, os objetivos, as metas, os valores, assim como, as áreas prioritárias de intervenção. Os restantes documentos estruturantes são coerentes entre si, revelando uma visão estratégica consolidada e um planeamento educativo consistente. O plano anual de atividades revela-se um documento muito extenso mas com iniciativas diversificadas.

A liderança de topo estabelece relações de proximidade com a comunidade escolar, o que permite o conhecimento consciente da realidade vivida e das situações problemáticas. Os membros da comunidade escolar mostram-se motivados e empenhados no trabalho que desenvolvem. As situações de conflito entre elementos da comunidade educativa, quando existem, são solucionadas atempada e eficazmente pela direção. As lideranças intermédias são valorizadas pela direção e pelos pares, no trabalho que desenvolvem. O diretor é reconhecido pela comunidade educativa pela sua capacidade de intervenção para a resolução dos problemas identificados. O Agrupamento tem uma estreita ligação com os pais e respetivas associações, registando-se a participação dos mesmos na vida escolar, por via de iniciativas diversas.

São desenvolvidos projetos relevantes, de entre os quais merece destaque, pela sua dimensão a nível da comunidade, o *Dia do Agrupamento*. De destacar ainda o *Dia das Ciências*, em que são envolvidas crianças e alunos de todos os níveis/ciclos, bem como outros projetos em que o Agrupamento está envolvido, tais como o jornal escolar *Ponto de Encontro*, projeto *Literattus*, programa de alimentação saudável em saúde escolar, projeto *Crescer a brincar*, projeto *Dar vida aos livros*, projeto *Ciências experimentais* e o desporto escolar que oferece várias modalidades.

O Agrupamento desenvolve várias parcerias com entidades locais, sobretudo ao nível da câmara municipal e das juntas de freguesia, do Agrupamento de Saúde Familiar, da comissão de proteção de crianças e jovens, universidades e das empresas locais, algumas com assento no conselho geral. Estas parcerias permitem a mobilização de diferentes recursos, designadamente no âmbito da formação em contexto de trabalho para os alunos dos cursos profissionais.

A utilização dos espaços é bastante equilibrada e adequada ao desenvolvimento da ação educativa. Os espaços do Agrupamento, de uma forma geral, evidenciam boas práticas de conservação, higiene e limpeza.

### *GESTÃO*

A estabilidade do corpo docente tem facilitado a correta gestão dos recursos humanos, onde a proximidade e o conhecimento das características individuais permite a sua rentabilização. Existe uma efetiva disponibilidade dos diretores de turma e dos docentes titulares de grupo/turma para atender os encarregados de educação, estabelecendo uma boa ligação entre o Agrupamento e a família.

A gestão dos recursos humanos e materiais é feita no respeito pelos critérios previamente definidos e divulgados, que se articulam com as necessidades básicas de funcionamento escolar. A distribuição de serviço assenta no princípio da audição das lideranças intermédias e obedece a regras que visam a adequação do perfil e da formação dos envolvidos ao cargo ou tarefa a desempenhar. Também, aquando da elaboração dos horários dos alunos e docentes, há a preocupação de realizar uma gestão racional do tempo de permanência nas escolas e de facilitar os processos de trabalho das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Relativamente ao desenvolvimento profissional, apesar de se proceder ao levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente, não é visível um plano claro e sistematizado de formação. No entanto, realizaram-se algumas ações de formação interna com aproveitamento dos recursos humanos existentes no Agrupamento,

Os processos de comunicação interna e externa apresentam-se eficazes, sendo utilizadas as formas habituais de informação, escrita ou oral, nomeadamente o correio eletrónico, a caderneta do aluno e o telefone. O acesso à informação por parte da comunidade educativa processa-se, ainda, através do sítio do Agrupamento, bem organizado e com a informação necessária. É de realçar também o *e-mail* institucional existente para docentes, não docentes e pais/encarregados de educação.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Desde a anterior avaliação externa e com as fragilidades entretanto diagnosticadas, o Agrupamento tem dedicado uma atenção crescente no processo de autoavaliação. Foi constituída uma equipa que tem elaborado relatórios, elencado pontos fortes e, sobretudo, pontos mais fracos e apresentado sugestões de melhoria que são analisadas nos órgãos e estruturas intermédias.

Para além do trabalho da referida equipa, é produzida muita informação pertinente de cariz avaliativo, da responsabilidade dos coordenadores das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e dos responsáveis das atividades, dos projetos e dos planos implementados. É evidente a determinação dos responsáveis escolares em prosseguir uma reflexão sustentada sobre a realidade da vida escolar. Contudo, não está ainda garantida a existência de um procedimento coerente de autoavaliação, que inclua toda a informação intencionalmente elaborada, para, através de um plano de melhoria consistente, focado nas fragilidades identificadas e devidamente monitorizado, melhorar a qualidade do serviço educativo e os resultados escolares.

Verifica-se um conhecimento bastante alargado das principais conclusões do processo de autoavaliação, situação que contribui para a implicação da generalidade dos atores educativos na concretização das principais atividades e estratégias previstas. Falta, porém, conhecer o impacto do processo de autoavaliação no desenvolvimento organizacional e nas práticas profissionais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – Pontos fortes e áreas de melhoria

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversidade da oferta educativa/formativa, que, para além de ir ao encontro das expectativas dos alunos e famílias, corresponde aos interesses do tecido socioeconómico local e regional.
- O reconhecimento do mérito e empenho dos alunos, enquanto estratégia de incentivo às aprendizagens.
- A oferta e implementação de diversas medidas de promoção do sucesso escolar adequadas às características específicas dos alunos, com impacto nas aprendizagens.
- A valorização das metodologias ativas e experimentais e da dimensão artística do currículo favorecendo a criação de um clima de aprendizagem mais estimulante.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, com enfoque nas pessoas e nas expectativas e sugestões dos profissionais, que contribui para o bom ambiente educativo.
- A atuação efetiva das diversas lideranças e as metas definidas nos projetos e planos de ação, que conferem unidade ao trabalho desenvolvido.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O comportamento e disciplina dos alunos, sobretudo na escola sede, onde se tem registado um agravamento no número de ocorrências que poderá comprometer o ambiente educativo favorável às aprendizagens.
- O reforço da articulação curricular, inter e intradepartamental, com efeitos num planeamento da ação educativa facilitador das aprendizagens.
- A supervisão da atividade letiva em sala de aula entendida como estratégia para favorecer as aprendizagens e os resultados dos alunos.
- O aprofundamento do processo de autoavaliação no sentido de conhecer o seu impacto no desenvolvimento organizacional, nas práticas profissionais e nos resultados escolares.

12-05-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Cristina Parente; João Pereira da Silva e Maria José Rangel.

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

**Homologo.**  
**O Secretário de Estado do Ensino e da**  
**Administração Escolar**